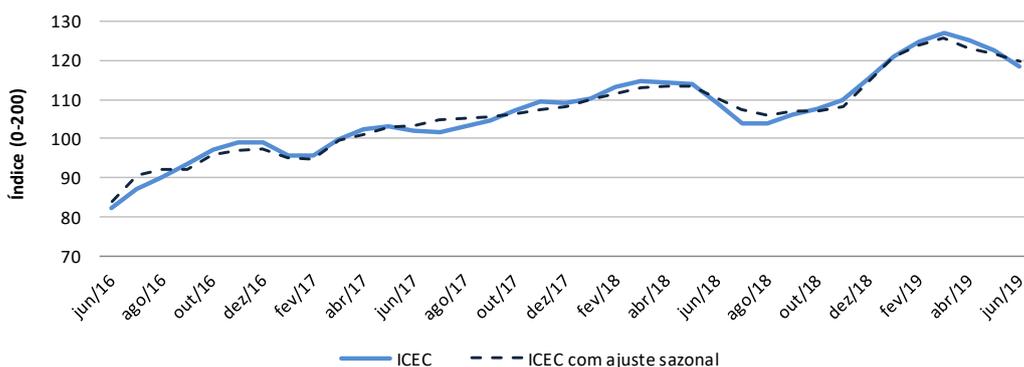


CONFIANÇA DO COMÉRCIO CAI PELO 3º MÊS SEGUIDO

Aumento das vendas aquém do esperado no início do ano e lentidão na aprovação das reformas ainda implicam cautela na materialização de investimentos no setor. CNC revisa de 23,3 mil para 6,8 mil sua expectativa de abertura líquida de estabelecimentos comerciais em 2019.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2016 a 2019



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	jun/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	93,2	-5,1%	+12,8%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	159,5	-0,5%	+7,2%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	102,2	-0,5%	+6,9%
ICEC	118,3	-1,7%	+8,5%

*Dados com ajuste sazonal

Condições correntes: Maioria percebe momento atual de forma desfavorável.

Índice	jun/19	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	93,2	-5,1%	+12,8%
Economia	84,6	-8,5%	+18,6%
Setor	90,5	-4,6%	+11,2%
Empresa	104,7	-2,5%	+10,0%

*Dados com ajuste sazonal

Em junho, a insatisfação quanto às condições correntes da economia e do comércio voltou a se tornar predominante nas avaliações dos empresários consultados no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC. Para 54,3% dos entrevistados, a situação atual da economia é percebida como pior do que há um ano.

Na avaliação do setor, a predominância de avaliações desfavoráveis atingiu 51,2% dos empresários. Esses são os maiores graus de insatisfação registrados pelo índice desde janeiro deste ano, quando 55,3% e 51,6% avaliavam de forma negativa esses dois quesitos da pesquisa, respectivamente.

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), negativo no início deste ano e aquém do registrado na segunda metade de 2018, corrobora a percepção predominantemente negativa quanto ao nível atual de atividade econômica. De acordo com o IBC-Br, índice que serve de prévia para o PIB, houve recuo nos dois últimos meses, em relação ao mesmo período do ano passado – situação inédita desde o final de 2016.

Os graus de satisfação quanto ao desempenho do setor recuaram, porém em menor intensidade. Neste quesito, em particular, a maioria dos empresários consultados ainda percebe melhora (57,2%). Regionalmente, as avaliações mais positivas têm se dado nos estados do Norte do país.

Expectativas: CNC reduz projeções de crescimento do PIB e do setor neste ano.

Do ponto de vista das expectativas, as recentes frustrações quanto à retomada do ritmo de crescimento econômico se converteram em um menor grau de otimismo em relação ao futuro. Aos fatores mencionados no subíndice anterior, soma-se a crescente incerteza quanto ao ritmo na aprovação da reforma da Previdência Social, necessária ao reequilíbrio fiscal.

Índice	jun/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	159,5	-0,5%	+7,2%
Economia	155,0	-0,6%	+10,9%
Setor	159,0	-0,5%	+6,6%
Empresa	164,4	-0,3%	+4,5%

*Dados com ajuste sazonal

Há dezoito semanas, o relatório Focus do Banco Central vem registrando expectativas menos favoráveis quanto ao desempenho da economia brasileira, contrastando com o clima mais otimista em vigor no início de 2019. Atualmente, a mediana das expectativas para o PIB aponta alta de 0,8% para este ano, contra os +2,5% registrados na primeira semana de janeiro.

O setor do comércio também vem apresentando tendência de desaceleração no nível de atividade. Nos quatro primeiros meses do ano, o ritmo de avanço do volume de vendas do varejo ampliado tem se dado abaixo daquele observado no ano passado (+5,0%).

O início de ano mais fraco do que o esperado no varejo, a lentidão na reativação do mercado de trabalho e a taxa de juros em tendência de alta levaram a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a revisar, entre janeiro e junho deste ano, sua expectativa quanto à variação das vendas do varejo ampliado, em 2019, de +6,0% para +4,5%. Para o PIB deste ano, a entidade também reduziu sua projeção (de +2,6% para +0,9%).

Investimentos: CNC projeta abertura líquida de 6,8 mil lojas em 2019.

Índice	jun/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	102,2	-0,5%	+6,9%
Funcionários	122,0	-1,0%	+7,3%
Investimentos	94,0	-0,8%	+9,6%
Estoques	90,6	+0,6%	+3,6%

**Dados com ajuste sazonal*

A queda de 0,5% no subíndice responsável pela mensuração das intenções de investimentos (IIEC) pode ser atribuída, predominantemente, ao recuo nas expectativas de contratações de funcionários (-1,0% em relação a maio). Apesar da desaceleração do ritmo

das vendas, a maioria dos varejistas (67,2%) mantém planos de contratação para os próximos meses. Esse é menor patamar desde outubro de 2018 (64,4%).

À espera da retomada de um nível de atividade mais forte na segunda metade do ano, as intenções de investimento nos pontos de venda também sugerem cautela por parte dos empresários (-0,8% no mês). No início de 2019, a CNC projetava a abertura de 23,3 mil novas lojas, previsão que, diante da lentidão na recuperação econômica, foi revisada para 6,8 mil. Em 2018, o saldo entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos comerciais ficou positivo (+11,1 mil pontos de vendas) pela primeira vez em quatro anos.

Nos segundo trimestre, o percentual de empresários relatando acúmulo de mercadorias nos estabelecimentos comerciais (24,1%) se manteve praticamente

estável ante os três primeiros meses do ano (24,0%) – um indício de que o segundo trimestre do ano foi igualmente fraco em termos de vendas no setor.

Conclusão: A confiança dos empresários do comércio recuou pelo 3º mês consecutivo. A avaliação das condições correntes e as expectativas do setor apresentaram-se alinhadas às perspectivas menos favoráveis para o setor e para a economia do que aquelas traçadas no início ano. Assim, somadas ao lento ritmo de aprovação das reformas, essas percepções evidenciam estratégias cautelosas por parte dos varejistas quanto à materialização de investimentos.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.